

A Mulher e a Manipulação na Música

Fabrizio Biliotti*

Quando pensamos na música a ideia que nos vem à mente é uma das mais importantes formas de expressão, não somente no plano da estética, mas também no alcance das partes mais essenciais do interior do ser humano. O testemunho disso são as duas funções fundamentais que a própria música teve no passado: 1) no louvor aos deuses como era na época dos gregos e depois dos romanos, ou louvor a Deus na tradição judaico-cristã; 2) em sua função terapêutica, como mostra o Talmud "*foi a harpa de Davi que tirou o rei Saul da depressão*". (O Poder Terapêutico da Música, pág. 123, Randall McClellan). A ligação da musicam com a transcendência sempre foi ao longo dos séculos, um elemento fundamental para despertar o poder curativo da alma, a parte íntima e mais importante do ser humano, a fim de religá-lo à sua dimensão essencial, transcendental. Neste sentido, mesmo não possuindo os escritos musicais antigos, somos cientes da importância da influência dos gregos como Platão, Aristóteles, Homero e especialmente Pitágoras.

Norberto Keppe afirma em seu livro Sociopatologia que "*a estética inserida no mundo irá ser o caminho para a cura da maior parte de nossos males orgânicos sociais e espirituais*".

Podemos perceber que as artes e a música têm, portanto a função de religar o ser humano à sua parte essencial e universal. Tudo isso nos

* Psico-sócio-terapeuta Trilógico, pela Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (SITA). Formado em Relações Internacionais Pela Università degli Studi di Siena, Itália. Professor de línguas no Instituto de Línguas Millennium em São Paulo. Estudou oboé na Escola de Música "R. Franci" em Siena e Guitarra Jazz e Rock, frequentando um curso de Arranjo Musical na Escola di Musica di Testaccio em Roma.

leva a considerar o papel do homem e da mulher na música.

Ao estudarmos a história da música, desperta-nos uma certa atenção constatarmos a ausência de mulheres compositoras comparáveis a nomes como Bach, Mozart, Beethoven etc. Mas este fenômeno estende-se também a outras formas artísticas onde é assustadora a falta de mulheres que se destacaram. Qual é a razão desta situação?

Ao longo da história, as mulheres ou as figuras femininas sempre foram inspiradoras de grandes obras de arte. Não podemos nos esquecer das obras da Grécia Antiga desde Fídiás, até as de Mozart, como Don Giovanni e A Flauta Mágica. Mas parece estranho por que a mulher não foi além de ser somente uma musa inspiradora de grandes obras primas e ela mesma não se colocou em primeira linha para transmitir os valores da estética, que, na nossa sociedade, são reconhecidamente ligados mais às mulheres do que aos homens.

Por que não houve grande mulheres na composição?

A respeito disso, há vários pontos a serem considerados. No livro de sua autoria *As Mulheres no Divã*, Cláudia B. S. Pacheco, psicanalista, analisa a patologia de homens e mulheres mostrando que os dois sexos têm algo em comum: uma patologia pelo poder que se expressa de diferentes formas. O homem tem a tendência de se projetar para a sociedade, procurando mais o poder social no trabalho, na carreira; enquanto a mulher busca tal poder mais na esfera familiar, do afeto. Isso nos leva a refletir sobre um fato interessante: se nós vivemos em uma sociedade cujos valores são machistas é também devido ao fato de que, durante séculos, as mulheres foram responsáveis pela educação dos filhos e deram, portanto, uma grande contribuição à transmissão de tais valores.

Formou-se aí o que chamamos de ferrenho pacto social entre homens e mulheres, que perdura sobre formas mais disfarçadas até hoje, tendo sido uma forma para não conscientizar o papel de cada um na sociedade. Parece que o que aconteceu com o pecado original continua se repetindo até os dias de hoje. Como foi Eva quem colheu a maçã da árvore do conhecimento do mal, Adão sempre projetou na mulher a culpa disso. Em outras palavras, o pecado

original representa o símbolo da decadência da humanidade ao aceitar a patologia, o mal como um elemento essencial. (Norberto Keppe tem mostrado em seu trabalho que o mal nada mais é do que a privação ao bem).

A partir desse momento da história da humanidade, homens e mulheres viraram inimigos, deixando de ser seres completamente e não antagônicos como atualmente se tenta mostrar. Por isso, os homens sempre tiveram que se jogar na luta para o poder, enquanto as mulheres foram as “donas do lar” adquirindo um grande poder dentro da família, influenciando a vida de todos os seus familiares.

Por um lado, os homens sempre se projetaram mais para fora do domínio familiar, para fora do domínio familiar, buscando no meio social e na carreira uma forma de realização. Essa divisão/competição homem-mulher causou, portanto, consequências ruins no campo artístico, como é muito fácil de ser averiguado na vida de grandes músicos como Mozart, cercado de mulheres (a esposa, a sogra etc.) que o influenciaram muito; Chopin cuja esposa também teve uma fortíssima influência em suas decisões etc.

Inimizade Entre os Sexos

Mas o fato de o homem ser mais voltado para a sociedade, não fez dele uma vítima das mulheres, representando, pelo contrário, um elemento positivo que lhe permitiu expressar as facetas mais bonitas e universais da natureza humana.

Assim sendo, os grandes artistas e músicos produziram as obras primas das quais ainda hoje podemos usufruir, justamente por serem ligadas aos valores universais: bondade, verdade e beleza.

Por outro lado, a mulher foi relegada e se relegou, por causa desse pacto com os homens e outras mulheres, a uma posição de segundo plano, restringindo a própria vida à família e aos relacionamentos afetivos. Cláudia B. S. Pacheco em seu livro *As Mulheres no Divã* escreve também que, quando uma mulher começa um relacionamento

“afasta-se também das amigas, muitas vezes abandona a profissão, interrompe a faculdade, ou então engaveta seu diploma...

Quando a mulher abandona, ou coloca em segundo plano todas as áreas de interesse de sua vida para colocar sua expectativa em um romance, está cometendo o maior suicídio, a maior loucura que alguém poderia fazer... Isso se compara ao que a Eva fez, ao abandonar o Paraíso para seguir a ilusão de ser “como uma deusa”, tentada que foi pelo demônio. Não é justamente esse padrão de comportamento que a mulher segue até hoje? Abandona todo o Paraíso que está diante de si, ou seja, milhares de opções de progredir e viver bem, para ter seus olhos voltados para ter seus olhos voltados para o seu ‘deus’, em seu mundo à parte”. E a autora continua escrevendo que “dificilmente o homem adota esta atitude” ficando mais ligado ao mundo e que é justamente esta ligação “que conserva os homens em maior equilíbrio”.

Esta é uma das razões pelas quais existem mais músicos e compositores homens do que mulheres. Ainda hoje nas sociedades onde a mulher se emancipou adquirindo mais funções e importância no mundo do trabalho, parece que a mulher sofre dos mesmos problemas de antes. De fato, a mulher se joga na competição e não leva para a sociedade os aspectos reconhecidamente femininos como, por exemplo, os do sentimento, da doçura e da estética. Ao contrário, querem imitar o homem em sua patologia do poder, a ponto de muitas delas tornarem-se piores de muitas delas tornarem-se piores do que seus parceiros masculinos. É interessante ver que no processo de emancipação feminina, as mulheres projetam nos homens e causa de seus problemas e não que elas também são responsáveis ativas de tal situação. Por isso passaram a achar que a única forma de se libertar é a de se livrar das “peias” que os homens criaram para elas e não que tais peias residem no interior delas numa atitude de autodestruição. Por causa desta projeção passaram a competir no mundo do trabalho não somente com os homens, bem como entre elas, imitando e puxando os homens em suas características mais daninhas: arrogância, soberba, agressividade etc. Este fato mostra também um aspecto importante da patologia feminina que mantém a mulher escrava de si mesma.

Manipulação da Mulher Pelo Poder Econômico

Através da contribuição do sistema do poder econômico existe uma clara intenção de manter a mulher presa a seu próprio narcisismo e vontade: *"Pouco a pouco, a mulher percebe que na sociedade em que vive, essa (a beleza) é a única arma que lhe confere algum poder a mais do que aos homens e até mesmo outras mulheres, e usa disso na competição pelo dinheiro e o status social"* (As Mulheres no Divã, pág. 101, Cláudia B. S. Pacheco. Este é um fato que aparece claro ao vermos a grande quantidade de videocliques de cantoras que hoje em dia invadiram a televisão, internet etc. Nesse contexto é claro que mesmo havendo mulheres talentosas, com grandes multinacionais acabam sucumbindo à própria patologia, sendo incapazes de se levantar de novo:

"... justamente é o belo corpo feminino que acaba por aprisioná-las em sua própria loucura. Isso porque a mulher passa a ser prisioneira de sua vaidade, dessa euforia estranha que toma conta do seu interior, esterilizando-o e destruindo todo o seu sentimento que lá existe. A partir daí a felicidade torna-se algo impossível, pois ela vem do amor e só do amor... pelos homens, pelas crianças, por outras mulheres, pela vida etc."

(As Mulheres no Divã, pág. 101, Cláudia B. S. Pacheco). Essa prisão interior, em que a mulher se colocou por causa de seu narcisismo, não a ajuda a desenvolver a sua inteligência e capacidade profissional. As cantoras e musicistas de hoje são na maioria dos casos um meio nas mãos da propaganda do poder econômico social que se usa para mantê-las nesta escravidão. Enfim, elas se tornaram um meio para reforçar a alienação não só das próprias mulheres como também dos homens. Além disso, elas se tornam meios para incrementar a venda de todos os produtos de beleza, remédios e revistas dedicadas à beleza feminina para enriquecer ainda mais os poderosos. É óbvio que uma mulher bem cuidada e de boa aparência suscita uma impressão diferente. Mas isso nada tem a ver com a obsessão de muitas mulheres com a própria aparência a ponto de levá-las a se submeterem a cirurgias estéticas horríveis e desnecessárias em nome de um conceito de

beleza que representa mais uma forma para dar valor e coisas superficiais, à máscara, e não a fatores universais e verdadeiros.

Provavelmente o tempo que a mulher dedicava no passado e decida hoje à "beleza" sempre a desviou do contato com o próprio interior e, como consequência, da necessidade de realizar algo maior que não fosse somente em função da realização do romance com o homem que ela queria conquistar (como foi educada) ou também da competição com outras mulheres.

Hoje em dia, mesmo sob uma nova fachada, a substância não tem mudado muito. As mulheres se tornaram também instrumentos de manipulação do poder e continuam sendo manipuladas pelo poder.

Entretanto, se na história da música não encontramos muitos exemplos de grandes compositoras, é preciso lembrar que no passado tanto os homens como as mulheres da nobreza, ambos foram introduzidos às artes. Sabiam pintar, assim como tocar instrumentos, escrever poemas etc., coisa que hoje se perdeu, sinal de uma decadência da nossa época.

A questão é: porque as mulheres não querem transmitir o que sabem, como os valores estéticos que são um marco da mulher?

A solução está na compreensão do mecanismo patológico da inversão psíquica, no qual, tanto a mulher como também o homem colocam em posição acima todos os valores secundários. Somente através deste entendimento será possível resgatar os aspectos mais puros e universais, e a mulher poderá desta forma, libertar-se da escravidão e tornar-se junto ao homem um fator fundamental de difusão destes valores. Através disso, poderá ser resgatada a função original da música, que era de louvor a Deus, ou seja, um meio para religar o ser humano com o Criador, através de sua função terapêutica.

Na verdade, uma coisa está ligada à outra, sendo que os seres humanos são contingentes, ou seja, totalmente dependentes da energia que vem de Deus. O breque que nós fazemos com esta energia, é a ruptura que o ser humano original fez com a bondade, a verdade e a beleza.